



CONHECIMENTO DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO
KNOWLEDGE OF ELDERLY WOMEN ABOUT CYTOPATHOLOGICAL EXAM
CONOCIMIENTO DE SEÑORAS MAYORES ACERCA DEL EXAMEN CITOPATOLÓGICO

Rossana de Fátima Andrade Santos¹, Camila Abrantes Cordeiro², Luanna Silva Braga³, Marina Nascimento de Moraes⁴, Verbena Santos Araújo⁵, Maria Djair Dias⁶

RESUMO

Objetivo: investigar o conhecimento das mulheres de um grupo de idosas sobre o exame ginecológico e averiguar o nível de entendimento das mulheres idosas sobre o HPV e suas consequências. **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa realizado com dez mulheres na faixa etária entre 60 e 80 anos de idade que integram o Grupo de dança Renascer de Mogeiro/PB. Para a produção de dados utilizou-se a técnica da entrevista e um formulário semiestruturado com questões abertas. A pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 0660.0.133.000-11. **Resultados:** a maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame ginecológico, considerando-o importante, porém não o realizam periodicamente. Em relação ao HPV, todas as idosas o desconhecem completamente. **Conclusão:** torna-se necessária a elaboração de ações educativas sobre a temática junto às idosas, no intuito de esclarecer a importância do exame ginecológico para reduzir morbimortalidades decorrentes das neoplasias do colo uterino e das infestações por doenças sexualmente transmissíveis. **Descritores:** Câncer do Colo Uterino; Exame Papanicolau; Idosas.

ABSTRACT

Objective: investigating the knowledge of women of an older group about gynecological examination and determining the level of understanding of older women about HPV and its consequences. **Method:** a descriptive, exploratory study with a qualitative approach conducted with ten women aged between 60 and 80 years old, who are part of the dance group Renascer de Mogeiro/PB. For data production it was used the technique of interview and a semi-structured form with open questions. The research had the project approved by the Research Ethics Committee, Protocol 0660.0.133.000-11. **Results:** most old ladies interviewed have empirical understanding about gynecological examination, considering it important, but do not regularly perform it. Regarding HPV all elderly are completely unaware about it. **Conclusion:** it becomes necessary performing educational activities about this theme with the elderly, in order to clarifying the importance of gynecological examination to reduce morbidities and mortalities coming from cervix neoplasms and from infestations by sexually transmitted diseases. **Descriptors:** Cervical Uterine Cancer; Pap Smear; Elderly Women.

RESUMEN

Objetivo: investigar el conocimiento de mujeres de un grupo de señoras de más edad acerca del examen ginecológico y determinar el nivel de conocimiento de las señoras mayores acerca del VPH y sus consecuencias. **Método:** un estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo realizado con diez mujeres con edades comprendidas entre 60 y 80 años que forman parte del grupo de danza Renacer de Mogeiro/PB. Para la producción de los datos se utilizó la técnica de la entrevista y una forma semi-estructurada con preguntas abiertas. La investigación tuvo el proyecto aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, protocolo 0660.0.133.000-11. **Resultados:** la mayoría de las investigadas tiene el entendimiento empírico acerca del examen ginecológico, teniendo en cuenta que es importante, pero no lo realizan regularmente. Con respecto al VPH todas lo desconocen completamente. **Conclusión:** se hace necesaria la preparación de actividades educativas acerca del tema junto a las ancianas con el fin de aclarar la importancia de un examen ginecológico para reducir las morbimortalidades resultantes del cáncer del cuello uterino y las infestaciones de enfermedades de transmisión sexual. **Descritores:** Cáncer del Cuello Uterino; Prueba de Papanicolaou; Ancianas.

¹Enfermeira egressa, Faculdade Maurício de Nassau. Campina Grande (PB), Brasil. Email: rossanafmdenassau2009@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENf/CCS/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: camila.abrantes@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENf/CCS/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: luanna_braga@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENf/CCS/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ninamoraes@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENf/CCS/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria, Universidade Federal da Paraíba/DESPP/UFPB / Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENf/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marriadjair@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O cuidado com o corpo deve ser um hábito prevalente em todas as fases da vida, contribuindo para a prevenção de doenças e promoção da saúde. No tocante à sexualidade, o autocuidado deve estar sempre em evidência, em razão dos riscos que envolvem a temática, onde se destaca a vulnerabilidade para a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e outras patologias, principalmente em pessoas que adentram a terceira idade, integrantes de um grupo de risco cada dia mais atuante sexualmente. Devido ao intenso progresso tecnológico que sustenta o desenvolvimento de terapias medicamentosas que aprimoram o desempenho da atividade sexual, a restituição hormonal para as mulheres, a adesão de prótese para disfunção erétil para os homens, os indivíduos da terceira idade apresentam, cada vez mais, uma vida sexual ativa. Esta evolução corrobora para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, porém, tabus e preconceitos direcionados para esta faixa etária, associada à dificuldade de implementação de políticas públicas, faz com que os idosos estejam mais expostos e vulneráveis a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).¹

Frente ao aumento da longevidade e do referido avanço da ciência, o idoso vem experimentando uma mudança de valores que engloba um conjunto de novas experiências, afetividade e emoções, sendo o sexo uma delas. Desse modo, o surgimento de DSTs, como a contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), tendem a aumentar nessa população, pois, o incentivo de práticas sexuais seguras não é direcionado a essa população, visto que, estes cidadãos muitas vezes não são reconhecidos como população de risco, em razão de serem tidos ainda como indivíduos assexuados.²⁻³

Estas condições contribuem para o aumento da susceptibilidade à infecção no sistema urogenital, condicionando às idosas maior propensão para a aquisição de DSTs e desenvolvimento de patologias no colo uterino, a exemplo do câncer de colo de útero.⁴ O declínio da produção ovariana de estrogênio e progesterona, ocorrente na menopausa, desencadeia alterações significativas no sistema reprodutor feminino, incluindo adelgaçamento da parede vaginal, estreitamento no comprimento da vagina, perda de elasticidade, diminuição da lubrificação vaginal, dentre outras. Assim, em decorrências destas alterações, sem o uso de

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

lubrificantes hidrossolúveis, as relações sexuais tendem a ser dolorosas, podendo ocorrer até mesmo sangramentos.⁵

Estes condicionantes somados aos comportamentos usualmente identificados na terceira idade como higiene íntima comprometida, tabagismo, ausência do uso de preservativo e o afastamento do acompanhamento ginecológico revelam-se como fatores que oferecem risco iminente para o desenvolvimento de neoplasias no colo uterino. Considerando a sua história pregressa, destaca-se ainda a iniciação sexual precoce, onde por determinação cultural muitas idosas casaram-se ainda na adolescência.⁶

Embora o câncer de colo do útero tenha um dos mais altos índices de prevenção e cura, ele apresenta uma alta incidência em nosso país, de maneira que para 2012 foram esperados 17.540 casos novos, com um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. Esta estimativa reafirma a magnitude do problema e abre um leque de discussões a cerca da prevenção, do rastreamento, detecção precoce e tratamento da neoplasia.⁷

O exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico, é o método preferencial para o rastreamento do câncer do colo do útero. Trata-se de um exame realizado através da coleta de material citológico, indolor, de baixo custo e eficaz que deve ser ofertado às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já iniciaram a atividade sexual. Sabe-se que com uma cobertura da população-alvo de, no mínimo, 80% é possível obter impacto satisfatório no que diz respeito à captação das lesões precursoras, portanto este procedimento tem um papel de extrema importância para a reversão dos números de incidência e mortalidade dessa patologia.⁸⁻⁹

Não se pode negligenciar o conhecimento da população acerca da realização e importância do exame Papanicolau, pois além de detectar precocemente o surgimento do câncer de colo do útero, também permite identificar a presença de HPV e outras DSTs, não necessariamente pelo exame citológico, mas porque possibilita a observação da presença de lesões condilomatosas no trato reprodutor feminino, que se não forem removidas, podem acarretar o desenvolvimento de alterações malignas.⁹

Embora a infecção prévia pelo papiloma vírus humano (HPV) tenha sido apontada como o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero, fundamentos epidemiológicos afirmam que, a

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

infecção pelo HPV é causa necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento da displasia das células cervicais e sua transformação em células cancerosas, no entanto o HPV está presente em 99% dos casos do câncer do colo do útero, sendo, portanto um vírus bastante incidente, principalmente na população idosa feminina, em decorrência das pré-disposições condicionadas pelo envelhecimento biológico.¹⁰

É fato, que o organismo envelhecido é evidentemente mais exposto ao risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas, a exemplo do câncer. Desta maneira, as mulheres idosas apresentam-se mais propensas ao desenvolvimento de doenças das mais diversas naturezas, inclusive as neoplasias relacionadas à sexualidade, as quais representam uma causa expressiva de condições de morbidade e determinantes de mortalidade na terceira idade.

Diversos fatores comportamentais, culturais, sociais e econômicos estão associados a não adesão a esta prática de cuidado com a saúde. Nessa perspectiva, é fundamental uma efetiva educação em saúde, no sentido de favorecer a aprendizagem da população feminina, propiciando-as a conhecer o seu corpo, estimulando-as à adesão de práticas de autocuidado, levando-as a uma maior autonomia em sua vida e saúde.¹¹

Diante desta problemática, ressalta-se a importância de incentivar as mulheres na terceira idade a continuarem ou iniciarem, o cuidado com o seu sistema ginecológico. Para tanto, é necessário submeter-se ao exame Papanicolau, sobretudo atualmente, onde o índice de idosas com vida sexual ativa aumenta exponencialmente, associado ao aumento significativo da perspectiva de vida.

Sendo assim, emerge a necessidade imediata de se trabalhar essa temática junto a essas mulheres que vivem a terceira idade, uma vez que elas necessitam de orientação e cuidados especiais no tocante da realização do exame Papanicolau de maneira sistematizada, visto que este é o método mais seguro de diagnosticar alguma patologia, na sua sexualidade e vulnerabilidade em adquirir doenças sexualmente transmissíveis.

Com esse intuito emergiram as questões que nortearam o estudo: Será que as idosas conhecem o exame Papanicolau? Será que as mulheres idosas conhecem o HPV e suas complicações? Será que as idosas dão a devida importância ao exame Papanicolau? Será que as idosas realizam o exame Papanicolau periodicamente?

Com a finalidade de responder as inquietações que permearam o estudo,

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

traçaram-se os seguintes objetivos: investigar o conhecimento das mulheres de um grupo de idosas sobre o exame citopatológico; averiguar o nível de entendimento das mulheres idosas sobre o HPV e suas consequências; analisar se as mulheres idosas realizam periodicamente o exame citopatológico.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, predominando as premissas da entrevista semiestruturada, condição importante para consecução dos objetivos propostos.

O universo do estudo constituiu-se por mulheres com 60 anos de idade ou mais, que integram o Grupo de dança Renascer da cidade de Mogeiro/PB e desejaram contribuir com a pesquisa. A amostra foi composta por dez mulheres que concordaram em participar do estudo. Os dados foram coletados entre os meses de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012.

O material empírico foi produzido por meio de entrevistas as quais foram agendadas e realizadas individualmente. Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados um questionário, com perguntas subjetivas, permitindo a inclusão de percepções das mulheres acerca do tema, resultando em um levantamento qualitativo. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um minigravador e transcritas de forma literal, com o intuito de organizar e classificar os dados dos textos.

Para subsidiar o material empírico produzido, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), possibilitando analisar um conjunto de indivíduos submetidos a uma circunstância, resgatando e identificando as ideias, opiniões e sentimentos para estruturar os modos de pensar e interpretar.¹²

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde foi criteriosamente analisado e recebeu o parecer de aprovação nº 0660.0.133.000-11. Toda a pesquisa obedeceu aos princípios da Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Baseado no universo dos sujeitos e seguindo a proposta metodológica, apresentam-se, a seguir, os resultados e a análise do material empírico. Os discursos do sujeito coletivo (DSC) foram agrupados por temas abordados, que correspondem, basicamente, aos

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

objetivos específicos da pesquisa. A cada DSC, foi associada à idéia central correspondente para que, dessa forma, fosse possível analisar os depoimentos, tendo por referência a literatura científica atual sobre a temática em estudo.

Tema A - Conhecimento e entendimento das idosas sobre o exame Papanicolau

Em relação ao conhecimento e entendimento das idosas sobre o exame Papanicolau, a análise dos discursos permitiu identificar que a maioria delas conhece sobre o assunto e se posiciona positivamente em relação ao mesmo, conforme observado no DSC 1:

DSC 1: ...conheço esse exame, é esse que é pra toda mulher fazer né? coisa especial e importante para a saúde, a gente tem que se cuidar para evitar doença, fazendo esse exame a gente sabe se tem algum problema no colo do útero, inflamação, infecção, algum tipo de germe, descobre se a pessoa tem o câncer, doenças venéreas, e tanta coisa que a gente não sabe nem explicar, coisas boas não é né, tem que ser coisa ruim porque coisa boa não vem assim... Depois que fizer este exame se alguma mulher tiver com esse problema vai entrar no tratamento. Esse exame, ele traz assim, uma saúde para a mulher, né. (DSC 1 - Ideia central - O exame serve para identificar doenças na mulher).

Embora fundamentadas em um saber empírico, as idosas manifestam um sentimento de valorização em relação ao exame, baseado em uma responsabilidade particular com o autocuidado e a promoção da saúde. A realização do exame mostra-se como um recurso fundamental para a identificação precoce de agravos no colo uterino, ao passo que possibilita a mulher portadora de agravos ingressar no tratamento ainda na fase inicial da doença, impedindo assim o desenvolvimento de neoplasias malignas e conferindo-lhe qualidade de vida.

Ainda em relação ao conhecimento e entendimento sobre o exame papanicolau, observou-se também que algumas idosas desconhecem totalmente a temática, como sugere o DSC 2:

DSC 2: Não conheço não, nunca vi, nunca fiz, eu não compreendo. (DSC 2 - Ideia central - Falta de conhecimento sobre o exame papanicolau).

A adesão ao exame é irregular nas diversas regiões de nosso país, sendo influenciado por fatores socioeconômicos e determinantes pessoais, como a falta de tempo, desinteresse, desinformação, medo, desencorajamento por parte do parceiro e até

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

mesmo o preconceito social, que tem raízes culturais.

Tema B - Conhecimento das mulheres idosas sobre o HPV

Ao se reportarem ao tema em questão, as entrevistadas demonstraram desconhecimento total sobre o HPV e suas consequências, como sugere o discurso 3 abaixo:

DSC 3: Não, conheço não... este daí eu não conheço não... não conheço muito essas coisas... eu ainda não ouvi falar desse problema não ... sei não ... eu não sei o que é esse HPV (DSC 3 - Ideia central - desconhecimento total sobre o HPV).

Tema C - Realização, periodicidade e importância do exame Papanicolau.

No que se refere à realização do exame Papanicolau e sua assiduidade pelas idosas, a análise dos discursos deste estudo permitiu identificar que a minoria delas realiza o exame e tem noção da sua importância, conforme observado no DSC 4:

DSC 4: Fiz o ano passado, este ano não fiz ainda, mas vou fazer... já faz mais de seis meses que fiz, tá na hora de fazer... comecei a fazer de seis em seis meses, agora faço todo ano... Sei que é muito importante, a gente sabe dos problemas que a gente tá, de infecção na saúde, problema no colo do útero, não só é isso uma doença venérea essas coisas tudo descobre, apesar de graças a deus eu não sentir nada, nos mulheres devemos fazer este exame, é muito importante... acho importante, para ver se tem alguma coisa de doença, se tem algum problema, para ver como estão as coisas por dentro... eu faço todo ano (DSC 4 - Ideia central - O exame papanicolau é importante e deve ser periódico).

Os depoimentos mostram, também, a importância atribuída à realização do exame citopatológico para a manutenção da saúde e tranquilidade da mulher, quanto à verificação da saúde do colo do útero, mesmo sem apresentar sinais e sintomas indicativos de patologias neste órgão. Ressaltando que a prevenção é o melhor caminho para uma velhice saudável, longe de agravos em seu aparelho ginecológico. Em contrapartida, algumas mulheres nos seus discursos revelaram não realizarem o exame Papanicolau na periodicidade preconizada pelo Ministério da Saúde e nem lhes dão a devida importância, como referido no DSC 5:

DSC 5: faz uns trinta e poucos anos, desde que eu fiz a cirurgia não fiz mais, eu fiz uma cirurgia de mioma, ai não fiz mais, não senti mais nada, não sinto nada, com a graça de Deus tudo normal... acho que já deve fazer

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

uns trinta anos que fiz esse exame... já faz um bom tempo... (DSC 5 - Idéia central - A falta de sintomas e de incentivo leva a não realização periódica do exame Papanicolau).

Muitos são os motivos que levam as mulheres a não realização do exame Papanicolau, conforme outrora discutido, porém os relatos obtidos revelaram que devido a informações equivocadas e a falta de incentivo por parte dos profissionais da área da saúde, muitas mulheres deixam de realizar o exame citopatológico, após a realização de cirurgias, tais como: miomectomia, histerectomia, entre outras. Outro fator relevante é a questão da ausência de sinais e sintomas suspeitos, ou a vida sexual inativa, tão comum na terceira idade.

O DSC 6 revela que, dentre as entrevistadas, há aquelas que, apesar de saberem superficialmente do que se trata a temática, revelaram não realizar o exame Papanicolau por uma questão pessoal de desinteresse, conforme assinalado a seguir:

DSC 6: sei para que ele serve para evitar doenças, para ver se tem câncer, mas nunca quis fazer... nunca fiz, já ouvi falar mais nunca fiz não, deve ser importante, se o povo inventa deve ser importante para saber se tem alguma doença... mas, eu nunca fiz, nunca me deu vontade de fazer... sei para que ele serve para evitar doenças né, mais eu nunca vi, nunca parei pra ver não... Eu não vou muito ao médico não, não conheço muito as coisas, não sou curiosa... (DSC 6 - Idéia central - O desinteresse leva a não realização do exame papanicolau).

DISCUSSÃO

Estudos revelam que as mulheres informadas a respeito da finalidade do exame de Papanicolaou se submetem ao mesmo com mais frequência, resultando em uma procura maior e mais consciente. Ao passo que, àquelas que não foram esclarecidas sobre a doença e suas consequências buscam o serviço com menor assiduidade.¹³

A falta de informação é responsável pela despreocupação e desinteresse das mulheres pela prevenção do câncer do colo uterino e das demais doenças ginecológicas. Por isso, é importante reforçar que o acesso à informação e as ações e serviços de saúde são o segredo para a redução dos índices preocupantes que configuram o cenário internacional da saúde da mulher.¹³

Considerando que o exame Papanicolau está entre as prioridades do Ministério da Saúde, cabe aos profissionais da saúde em sua proximidade rotineira com a comunidade elaborar estratégias e ações capazes de

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

desmistificar os receios sobre o exame e com isso aumentar a demanda de usuárias atendidas, consequentemente reduzindo o número de casos de câncer de colo de útero no Brasil.

Diante do exposto, a educação em saúde torna-se uma excelente aliada no combate às neoplasias do colo do útero, pois combina oportunidades que contribuem com a manutenção da saúde e sua promoção, ultrapassando a tradicional transmissão de conteúdos e aproximando os casos à realidade do usuário por meio da exemplificação de práticas educativas e o incentivo a autonomia, atribuindo ao indivíduo responsabilidade sobre sua condição de saúde, e o empoderamento necessário para o pleno exercício de construção da cidadania.

Como observado no DSC 2, muitas idosas alegam não realizarem a citologia preventiva por desconhecimento da finalidade do exame, logo comprometem a realização periódica do mesmo e se expõem diretamente aos perigos da vulnerabilidade da terceira idade. Nessa perspectiva, a disseminação da importância deste exame é fundamental para a diminuição de casos de câncer de útero como também de outras patologias ginecológicas.

A prática educativa favorece o desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que proporciona um aprendizado significativo, eficiente e organizado. Nesse contexto, a medicina preventiva no idoso deve estar associada à conservação da capacidade funcional e cognitiva, de maneira a impedir a presença de doenças e agravos que comprometam a qualidade de vida.¹⁴

Embora o Ministério da Saúde venha trabalhando de maneira diligente para o combate do câncer de colo uterino, mediante a sua condição de prevenção, a assiduidade da procura pelo exame Papanicolau apresenta-se comprometida. Os fatores ligados a não adesão das mulheres ao exame, de acordo com a periodicidade preconizada, encontram-se atrelados, entre outras fragilidades, a organização dos serviços de saúde e a efetivação das ações em saúde da mulher, evidenciado pela carência de informação sobre o câncer do colo uterino, ausência de encaminhamento adequado das mulheres e insuficiência de recursos para absorção da população-alvo.

Estudos revelam que o câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, correspondendo a aproximadamente 70% dos cânceres cervicais. As infecções por HPV,

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

quando instaladas em mulheres na fase adulta regridem espontaneamente, contudo com o avançar da idade as infecções apresentam maior persistência, tornando relevante instruir as mulheres mais velhas sobre a temática, alertando-as a fim de se prevenirem corretamente contra a contaminação pelo vírus e incentivando-as a se submeterem ao exame Papanicolau, como mecanismo de precaução.¹⁵

Estudos em base populacional constataram a prevalência da infecção genital por HPV, em curva bimodal em forma de "U", com maior incidência entre as jovens, declínio na terceira década e novo pico ao redor de 55 anos ou mais. Os motivos desencadeadores deste segundo pico, ainda são desconhecidos, porém é importante considerarmos a possibilidade da reativação de infecção latente, por perda gradual de imunidade tipo-específica. Nesta fase também ocorre modificações hormonais que podem facilitar à referida infecção.¹⁶

Sob este prisma, foi desenvolvida uma pesquisa sobre micro-organismos e alterações celulares em mulheres submetidas à citopatologia ginecológica em Canguçu/RS. Esta pesquisa analisou 909 exames citopatológicos, de mulheres de idades diferenciadas. Foi constatado que a maior porcentagem de HPV, esta nas mulheres acima de 60 anos.¹⁷

A falta de compreensão sobre a importância da realização do exame de Papanicolau pelas mulheres de 60 anos ou mais, constitui grande fator pela sua não realização, dificultando o rastreamento do câncer de colo de útero nas mulheres mais propensas a desenvolverem a patologia. A carência de conhecimento sobre a importância e realização do devido exame constitui um grande desafio para os serviços de saúde, pois a escassez de informação pode estar relacionada com a falta de comunicação entre a mulher e o profissional de saúde.¹⁸

A prevenção de infecções por HPV consolida-se como um trabalho importantíssimo na assistência à saúde da mulher, em especial, da mulher idosa, uma vez que, representa uma DST de alta incidência em mulheres de todas as faixas etárias, com capacidade de manter-se adormecido durante muitos anos e mediante a diminuição da imunidade característica do processo de envelhecimento, reaparecer e provocar sérios danos à saúde da idosa.

Considerando que o HPV não tem cura, pois ainda não existem drogas e nem métodos capazes de conseguir erradicação do vírus, a prevenção é a melhor estratégia para o

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

controle de sua transmissão. Para tanto se torna necessário investir em atividades educativas capazes de esclarecer o que vem a ser o HPV e quais as complicações ele desencadeia no organismo da mulher infectada.

Com relação ao DSC 3, o trabalho executado pelo enfermeiro no Programa de Saúde da Família (PSF) na elaboração de métodos criativos e estratégicos, no intuito de incentivar as usuárias da unidade a realizarem o exame periódico, é o fator que contribui para que as mulheres tenham conhecimento da importância da prevenção, promoção e controle do câncer de colo de útero.¹⁹

A atuação do enfermeiro tem destaque na prevenção do câncer devido a sua conduta de educador e conselheiro, visto que ele enquanto educador em saúde pode lançar mão de metodologias criativas que despertem o interesse da população, especialmente da idosa, em buscar as ações e os serviços de saúde. Além disso, eles utilizam ferramentas que promovem uma assistência humanizada, como o diálogo, a sensibilidade, a empatia e a orientação continuada.²⁰

Cabe a equipe de saúde exercer, não apenas a atividade assistencial, mas exercer um papel educativo pautado em uma metodologia de trabalho criativa e motivadora, capaz de contribuir para a adesão anual das mulheres idosas ao exame citológico e fornecendo a essa população informações que lhe sejam úteis na prevenção, controle e combate de enfermidades.²¹

Os mesmos autores afirmam que se deve também incentivar a mulher idosa para incorporar as orientações educativas a respeito da sua saúde, do seu comportamento, propiciando, dessa forma, o autocuidado e conhecimento do seu corpo, evitando o acometimento de doenças de fácil prevenção, como o câncer de colo do útero.²¹

A demanda de mulheres idosas que frequentam os serviços de saúde em busca de assistência para tratamento medicamentoso e controle das doenças crônicas, tais como hipertensão arterial e diabetes mellitus é grande, porém, infelizmente, essas demandas não são captadas para a realização do exame citológico, comprovando que a assistência oferecida não atua de forma integral e holística.²²

Nesta perspectiva destaca-se a contribuição do rastreamento oportuno, por meio da captação das mulheres que procuram os serviços de saúde com finalidades diferentes da procura pelo exame citológico. A abordagem adequada destas usuárias pode e deve contribuir para o aumento da cobertura

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

da unidade em termos de realização do Papanicolau, bem como, para minimizar os índices de idosas que por vergonha ou medo de procurar o exame sofrem silenciosamente com os sinais e/ou sintomas de um agravo do colo uterino.

É importante que a enfermagem esteja comprometida em trabalhar qualidade de vida, ressaltando a importância do autocuidado como peça fundamental para um envelhecimento saudável, orientando sobre a adoção de novos hábitos e padrões de comportamento, além de incentivar a rotina de exames e sua importância no cuidado a saúde. Sendo assim, durante a elaboração das intervenções é importante respeitar as singularidades, considerando que o trabalho de educação em saúde com a terceira idade necessita de muito diálogo, escuta ativa e respeito, além de ser um processo contínuo de interação entre prática e teoria, onde a participação e entendimento dos familiares contribuem para os resultados positivos.

O conhecimento das idosas sobre a temática contribui significativamente para que elas realizem o exame, pois elas tem a consciência da necessidade de se cuidar para prevenir a infinidade de patologias que acometem grande número de mulheres em todas as faixas etárias. Portanto, as mulheres que possuem conhecimento prévio sobre as vantagens da realização do exame preventivo, as incentivadas pelo conjugue e familiares são mais assíduas na realização do mesmo, que é oferecido gratuitamente em postos e unidades de saúde de maneira universal.²³

A respeito do DSC 5, considera-se que não existe nenhuma contra-indicação para a realização do exame, portanto ele se torna parceiro em potencial de uma vida feminina saudável e sem riscos maiores de infecções recorrentes, sendo importante e vital aderir-lo, independentemente dos fatores acima relacionados, além de tudo trata-se de um exame altamente eficiente, de baixo custo e fácil realização.

Diante do exposto, é importante ressaltar a realização do exame preventivo na terceira idade, por uma condição orgânica, independente da atividade sexual ou alguma sintomatologia. É indispensável que os profissionais da saúde sejam responsáveis e comprometidos, desempenhando seu papel de educadores e formadores de uma consciência sanitária, de modo que estas mulheres se sintam incentivadas para a realização do exame preventivo, como também para o cuidado de sua saúde como um todo.

Corroborando com os resultados, um estudo de base populacional realizado no estado de

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

Pernambuco, Brasil, constatou que as mulheres jovens e as idosas foram as que menos procuraram o exame Papanicolau no período considerado, o que representa uma circunstância notoriamente preocupante, pois correspondem aos momentos de maior incidência das infecções genitais por HPV.²⁴

Estes resultados alertam para uma possível fragilidade na organização dos serviços de saúde quanto à oferta do procedimento, bem como para a atuação negligente de profissionais responsáveis pela oferta do serviço, quando fogem do contexto da estratégia de promover saúde com foco na intersetorialidade.

A maior incidência do câncer do colo do útero encontra-se em mulheres entre 50 e 60 anos de idade, com as taxas de mortalidade aumentando com o avançar da idade em todo país. O fato de que as idosas estão fora da faixa etária preconizada no Programa Saúde da Mulher no que se refere ao exame citológico tem sido preocupante, visto que os profissionais que buscam cumprir metas acabam priorizando a atenção nas mulheres em idade reprodutiva, tornando-se omissos na decisão da realização ou não do exame nas idosas. Este fato contribui para que alguns profissionais não dêem o valor devido ao exame preventivo do câncer de colo de útero nas idosas.²⁵

Outro fator que contribui para esse contexto avassalador, é que o câncer de colo uterino é mais invasivo na mulher idosa, devido às condições naturais do envelhecimento, aumentando a probabilidade de mortes em idosas em comparação a mulheres mais novas, resultando em 40% das mortes das mulheres nessa faixa etária.

Sabe-se que o exame citopatológico deve ser realizado periodicamente, visto que é a forma mais simples e indolor, representando a forma mais viável para a detecção de problemas relacionados à genitália feminina. Portanto, torna-se primordial que seja realizado em todas as fases da vida da mulher como forma de prevenção, e diante disso, cabe aos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, por ser o profissional que cuida e que está mais próximo dos usuários, criar estratégias educativas e preventivas com o intuito de instruir as mulheres sobre a importância da adesão e assiduidade ao Papanicolau, fazendo-as entender que cuidar de si é o principal viés para se ter saúde e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conforme os resultados alcançados, foi possível identificar fragilidades quanto à

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

assistência oferecida à mulher idosa, no tocante a prevenção de agravos em seu aparelho reprodutor, em especial do câncer de colo do útero.

No que se refere ao conhecimento e entendimento das idosas sobre a temática proposta, percebeu-se que a maioria das entrevistadas, conhece o assunto e entende a sua importância para a detecção de agravos no colo do útero como inflamações, infecções e doenças venéreas, porém, a minoria ainda relata desconhecer totalmente a temática abordada.

Em relação à assiduidade com que as idosas relataram se submeter ao exame Papanicolau, o resultado obtido é deveras lastimável, considerando que a minoria realiza o exame de forma periódica, enquanto a maioria relata ter realizado o exame há cerca de trinta anos e não mais realizá-lo por considerá-lo desnecessário já que, no seu entendimento, relatam não sentir nada, outras relatam terem deixado de realizar o exame após uma miomectomia.

Considerando que o câncer de colo do útero faz parte das prioridades da política de saúde do nosso país, faz-se necessário investir na propagação de informações mais precisas sobre o exame preventivo, o Papanicolau, destacando os fatores associados à sua não-realização, bem como orientando quanto à importância que o mesmo apreende para a saúde da mulher.

Diante dos discursos obtidos observou-se o quanto essa temática deve ser explorada, precisando ser foco principal das ações educativas, principalmente no que se refere à comunidade idosa, considerando que estas informações são indispensáveis para que essas mulheres desenvolvam o autocuidado, a autoconscientização e consequentemente aumentem a sua adesão ao exame.

Nesse contexto, torna-se primordial que os profissionais da saúde estejam voltados para orientação e o esclarecimento das possíveis dúvidas referentes ao estado de saúde das usuárias. Tratando-se de medidas simples, porém capazes de contribuir consideravelmente para o bem estar da mulher, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

O profissional da enfermagem, em especial da ESF, enquanto porta de entrada preferencial para o SUS, deve preocupar-se constantemente com o fortalecimento e a qualificação das ações de promoção da saúde, valorizando a educação em saúde como um recurso emancipatório, capaz de reduzir as desigualdades e estimular protagonismo da

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

mulher frente à prevenção de agravos no colo uterino.

Em síntese, conclui-se que ainda há muito a se trabalhar com a população idosa no que se refere à contribuição da realização periódica do exame Papanicolau no combate ao câncer cérvico-uterino, principalmente, em tempos em que o aumento exponencial da perspectiva de vida configura o cenário demográfico nacional, trazendo à tona a expressão: jovem país, de cabelos brancos.

REFERÊNCIAS

1. Maschio, MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev gaúcha enferm online [Internet]. 2011 [cited 2013 July 08];32(3):583-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>
2. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do isoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev gaúcha enferm online [Internet]. 2011 [cited 2013 June 13];32(4):774-80. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a19.pdf>
3. Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. AIDS em idosos: vivências dos doentes. Esc Anna Nery Rev Enferm online [Internet]. 2010 [cited 2013 Apr 23];14(4):712-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a09.pdf>
4. Netto PM. Tratado de gerontologia. 2nd ed. São Paulo: Atheneu; 2007.
5. Brunner LS, Suddarth DS. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
6. Oliveira IR, Inagaki ADM, Daltro AST, Gonçalves LLC, Santos LV. Práticas preventivas e fatores de risco para câncer cervicouterino entre docentes universitárias. REME rev min enferm online [Internet]. 2009 [cited 2013 Mar 10];13(2):238-43. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/astop_publish/files/files_4c0e49f32d824.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
8. Américo CF, Freitas LV, Dias LMB, Chagas ACMA, Lima TM, Moura ERF et al. Mulheres que realizam exame de Papanicolaou em Fortaleza - caracterização social e sexual. Online braz j nurs online [Internet]. 2009 [cited 20 July 213];8(3):[about 5 screens]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2528/557>
9. Rocha BD, Bisognin P, Cortes LF, Spall KB, Landerdahl MC, Vogt MSL. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. Rev enferm UFSM

Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS et al.

- online [Internet]. 2012 [cited 2013 June 24];2(3):619-629. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/6601/pdf>
10. Engel CL, Stockler AP. Ginecologia. 6th ed. Rio de Janeiro: Medwriters; 2008.
11. Moura ADA, Silva SME, Farias LM, Feitoza AR. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem. Rev RENE online [Internet]. 2010 [cited 05 Aug 2013];11(1):94-104. Available from: http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/4013/1/2010_art_adamoura.pdf
12. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2ª ed. Caxias do Sul: Educs; 2005.
13. Valente CA, Andrade V, Soares MB O, Silva SR. Women's knowledge about the papanicolaou exam. Rev Esc Enferm USP online [Internet]. 2009 [cited 2013 June 14];43(esp 2):1193-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en_a08v43s2.pdf
14. Who. World Health Organization. ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. Human papillomavirus and related cancers in Brazil (Summary Report). 2010 [cited 2013 Mar 13]. Available from: www.who.int/hpvcentre
15. Rama CH, Roteli-Martins CM, Derchain SFM, Longatto-filho A, Gontijo RC, Sarian LOZ et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. Rev saúde pública online [Internet]. 2008 [cited 2013 Apr 13];42(1):123-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n1/6028.pdf>
16. Vargas RR, Manfredini V. Pesquisa de Micro-organismos e Alterações Celulares em Mulheres submetidas à Citopatologia Ginecológica na Cidade de Canguçu, RS, no ano de 2008. Rev digital NewsLab online [Internet]. 2011 [cited 2013 July 27];13(105):102-8. Available from: http://www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/105/revista.pdf
17. Ferreira MLSM. Motivos que influenciam a não-realização do exame Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Esc Anna Nery Rev Enferm online [Internet]. 2009 [cited 2013 Aug 02];13(2):378-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>
18. Cruz L MB, Loureiro RB. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saude Soc São Paulo online [Internet]. 2008 [cited 2013 Aug 02];17(2):120-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/12.pdf>

Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.

19. Silva ALJ, Silva EL, Silva MA, Vieira CM, Cortez EA, Veneu ACS. O enfermeiro do PSF e a prevenção do câncer do colo do útero. Rev pesqui cuid fundam online [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug 05];2(1):704-17. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/438/pdf>
20. Araújo VS, Dias MD, Barreto CMC, Ribeiro AR, Costa AP, Bustorff LACV. Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. Referência online [Internet]. 2010 [cited 2013 Jul 26];3(2):27-34. Available from: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ref/v3n2/v3n2a03.pdf>
21. Carvalho CMRG, Brito CMS, Nery IS, Figueiredo MLF. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. Rev bras enferm online [Internet]. 2009 [cited 2013 Aug 03];62(4):579-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/14.pdf>
22. Santos MA, Nery IS, Luz MHBA, Brito CMS, Bezerra SMG. Os saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev bras enferm online [Internet]. 2011 [cited 2013 Aug 03];64(3):465-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a09.pdf>
23. Albuquerque KM, Frias PG, Andrade CLT, Aquino EML, Meneses G, Szwarcwald CL. Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil. Cad saúde pública online [Internet]. 2009 [cited 2013 Aug 02];25(2):301-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25s2/12.pdf>
24. Vilaça MN, Júnior MLM, Scherrer LR, Rodrigues NA. Diferenças nos Padrões de Tratamento e nas Características Epidemiológicas entre Pacientes Idosas e Adultas Portadoras de Câncer do Colo do Útero. Rev bras cancerol online [Internet]. 2012 [cited 2013 04 Aug 04];58(3):497-505. Available from: http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/20b_artigo_diferencas_padroes_tratamento_caracteristicas_epidemiologicas_pacientes_idosas_adultas_portadores_cancer_colo_uterio.pdf

Submissão: 16/08/2013

Aceito: 20/12/2015

Publicado: 01/02/2015

Correspondência

Verbena Santos Araújo
Rua José Arimatéia Lima, 65
Conjunto dos Professores
Bairro de Bodocongó
CEP 58429-065 – Campina Grande (PB), Brasil